IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTE DE HOMENS E MULHERES A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) DO ANO DE 2015

Tatiane Perucelli [1]
Miguel Archanjo de Freitas Junior [2]

Resumo: O objetivo do presente estudo foi identificar as práticas de atividade física e de esporte, tanto no sexo feminino quanto masculino, através de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do ano de 2015, publicada no ano de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para isso utilizou-se uma pesquisa documental, analisando os dados apresentados neste documento. Concluindo que padrões de gênero ainda são mantidos culturalmente, e que homens e mulheres reforçam as práticas de atividade física e de esporte ditas como de cada gênero, como o caso do futebol e a dança.

Palavras-chave: gênero; esporte; lazer.

Introdução

Os processos de identificação com o esporte ocorrem a partir das vivências e estímulos vivenciados por indivíduos. No caso de homens e mulheres, as vivências com o esporte e atividades de lazer são diferenciadas, não estritamente no que diz respeito as relações biológicas, mas por motivos culturais e sociais.

Considerando isto, nota-se que essa acentuação das diferenças começa desde a infância pela instrumentalização de aprendizado de papéis diferenciados entre os sexos, fora as atividades desempenhadas por ambos os sexos, em que a mulher mesmo tendo acesso a outras atividades, como trabalho, ainda carrega a maior parte das atividades domesticas e outros afazeres fora do trabalho ou estudos, prejudicando seu tempo em relação as atividades esportivas e de lazer. (MARCELINO, 1996).

A Unesco (2017) considera que a igualdade de gênero, ou seja a igualdade de direitos entre homens e mulheres, um direito humano fundamental, necessário para a construção da justiça social e também como um necessidade econômica. Para a mesma, todas as formas de discriminação entre homens e mulheres são violações dos direitos humanos, bem como um impedimento para alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres e meninas.

Compreende-se que a igualdade de gênero em todas as instâncias necessita de discussões amplas e satisfatórias, para assim estimular novos incentivos tanto no esporte como em outras áreas, para então diminuir as desigualdades de gênero, e principalmente para que a mulher comece a inserir-se em locais que muitas vezes foram socialmente designados ao âmbito masculino.

Sendo assim, entende-se que a cultura e os processos de assimilação da mesma, possuem configurações particulares, expressando padrões universais, como costumes, ideias, porém uma cultura dita social, esses costumes são aprendidos e acumulados por

[1] Mestranda - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – PR. E-mail: tatianeperucelli@live.com.
[2]Doutor em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – PR. E-mail: mfreitasjr@uepg.br.

membros e transmitidas socialmente de uma geração a outra, sendo perpetuadas em sua forma original ou modificada (MARCONI; PRESSOTO, 2010).

Desta forma, compreender como os processos de identificação com as atividades físicas, esporte e lazer faz-se necessário, pois é a partir desse entendimento que pode-se assimilar algumas formas de apropriação neste contexto, para interpretar como a desigualdade de gênero e outras formas de discriminação e preconceitos são aprendidos e acumulados pela sociedade. Para isso, o objetivo do presente resumo expandido é identificar as práticas de atividade física e esporte, tanto no sexo feminino quanto masculino, através de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do ano de 2015, publicada no ano de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Materiais e métodos

Para a realização deste estudo foi analisar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do ano de 2015, publicada no ano de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Denotando-se como um pesquisa descritiva, visando a descrição de características de determinada população ou fenômeno, pelo estabelecimento ou não de relações de variáveis, podendo aproximar-se de uma pesquisa explicativa, servindo para ter uma visão do problema (GIL, 2002). E também de uma pesquisa documental, partindo da análise de características aderente do documento publicado pelo IBGE.

Resultados e discussão

Na PNAD 2015, o país neste período tinha 161, 8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 61, 3 milhões (37,9%) praticavam algum tipo de esporte ou atividade física no período proposto para referência, e deste total da população de 15 anos ou mais, compreende-se que 52,2% são mulheres e 47,8 % homens. Caracterizando 84.459.600 de mulheres e 77.340.400 de homens.

Na análise do total de praticantes de esporte ou atividades físicas (61,3 milhões), observou-se que 46,1% eram mulheres e 53,9% eram homens, com 28.259.300 e 33.040.700, respectivamente. No qual observa-se uma maior participação efetiva dos homens na realização de algum esporte ou atividade física, com 42,7% homens, e 33,4% mulheres. Sendo importante ressaltar que no ato da pesquisa não houveram explicitações sobre a diferenciação entre esporte e atividade física (IBGE, 2017).

Das categorias analisadas tem-se a divisão em pratica de Esporte e prática de atividades físicas. Na categoria prática de Esporte, um total de 31,7% são homens praticam e 16,9% são mulheres. E dentre os esportes classificados na tabela 5 do documento do IBGE, observa-se que dentre os esportes mais praticados pelos indivíduos de sexo masculino está o futebol com 94,5% em relação as mulheres, e ciclismo com 75,2%. E com relação as mulheres 85% praticam dança ou ballet e 80,5% ginastica rítmica ou artística. Conforme a tabela abaixo:

IMAGEM 1 - Tabela 05 da PNAD

Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por sexo, segundo o principal esporte praticado - Brasil - 2015

Principal esporte praticado	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	**100,0**	**63,2**	**36,8**
Futebol	100,0	94,5	5,5
Caminhada	100,0	34,5	65,5
Voleibol, basquetebol e handebol	100,0	43,0	57,0
Fitness	100,0	35,6	64,4
Natação e saltos	100,0	46,3	53,7
Culturismo	100,0	48,7	51,3
Atletismo	100,0	64,5	35,5
Ciclismo	100,0	75,2	24,8
Lutas e artes marciais	100,0	70,0	30,0
Ginástica rítmica e artística	100,0	19,5	80,5
Dança e *ballet*	100,0	15,0	85,0
Outros esportes (1)	100,0	59,8	40,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.
(1) Inclusive esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes,*skate* e patins, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do ano de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Nota-se que nas práticas esportivas, não existe uma especificação correta do que é esporte, e que padrões de gênero, ainda mantem-se na apresentação do que foi selecionado por homens e mulheres. Sendo, o futebol como uma das práticas mais acentuadas pelos homens e a dança ou ballet pelas mulheres, comprovando que ainda existe a manutenção de uma cultura social, transmitida com costumes e ideias que reforçam que existem práticas esportivas específicas para indivíduos do sexo masculino e indivíduos do sexo feminino.

E quando questionados a respeito do motivo que os levaram a praticar determinado esporte, a maioria do público feminino, com 38,4% ressaltou a que essa prática proporciona melhor qualidade de vida ou bem estar, já o público masculino visa a prática de esporte como uma forma de relaxar ou divertir-se. Com isso, nota-se que o público feminino dedica-se ao esporte como uma maneira de contribuir com a saúde e não com aspectos de lazer, ressaltando que essa visão torna-se indispensável para a saúde, mas comparando-se com a visão do homem em perspectiva de lazer, durante tempos os mesmos tiveram essa oportunidade de sair de casa para fazer atividades de divertimento.

Segundo Altmann (2015), o esporte iniciou-se como uma prática que poderia masculinizar a mulher e comprometer suas funções reprodutivas, contribuindo para um entendimento errôneo sobre a feminilidade, sobre o corpo, e que para equiparar essa perspectiva de igualdade no esporte necessitaria de investimentos na educação corporal e esportiva de meninas e mulheres. Observa-se nas práticas de atividade física, entre as mulheres foi de 18,5% e 16,1% entre os homens, ressaltando que na prática de esporte os homens quase dobram o valor em relação as atividades físicas, e as mulheres apresentam um contingente um pouco menor que as praticantes de atividade física. Dentre essas práticas, as mulheres relacionam atividades físicas com a prática na academia ou fitness, e os homens mais uma vez ressaltam que futebol é a atividade física mais praticada por eles, com as respectivas porcentagens: 66,4% e 94,6%. Conforme a imagem 2:

IMAGEM 2 – Tabela 13 da PNAD

Tabela 13 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias, por sexo, segundo a principal atividade física praticada - Brasil - 2015

Principal atividade física praticada	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	**100,0**	**44,3**	**55,7**
Caminhada	100,0	36,4	63,6
Andar de bicicleta	100,0	69,1	30,9
Culturismo e musculação	100,0	57,3	42,7
Corrida	100,0	79,2	20,8
Fitness ou academia	100,0	33,6	66,4
Futebol	100,0	94,6	5,4
Outras atividades físicas (1)	100,0	36,8	63,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Fonte: INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do ano de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Essas especificações de gênero ainda perpassam, em que o esporte e as atividades físicas recebem posicionamentos acerca da participação feminina, em esportes ditos masculinos. Sendo assim, o esporte historicamente denota um território onde busca-se fixidez e demarcações identitárias, através de práticas corporais identificadas como femininas e masculinas, em que preservou-se um espaço hegemônico, de preservação e expressão da masculinidade, que ainda necessita de reflexões (JAEGER, 2006).

Considerações finais

Ao analisar os dados apresentados na PNAD 2015, nota-se que muitos padrões de gênero ainda são mantidos, mesmo com o processo de discussão e evolução na conceitualização e aplicação da igualdade de gênero. Compreendendo que muitos processos de identificação cultural ainda mantem-se e pouco modificam-se, ressaltando que ainda existe a divisão de práticas e esportes denominados de determinado gênero. E que discussões, e novas formas de aprendizagem corporais e esportivas são necessárias para tentar diminuir os impactos de uma cultura que ainda perdura na desigualdade de gênero.

Referências

ALTMAN, H. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: **Cortez,** 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002.

IBGE. Práticas de esporte e atividade física - Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: **IBGE,** 2017.

JAEGER, A. A. "Gênero, Mulheres e Esporte". Porto Alegre: **Movimento**, v.12, n. 01, p. 199-210, 2006.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas – SP: **Autores Associados**, 1996.

MARCONI, M. A.; PRESSOTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. São Paulo: **Atlas**, 2010.

UNESCO. Igualdade Gênero. 2017. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/social-and-human-sciences/human-rights/gender-equality/.